



Capa: Álvaro Cunhal

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 Março 2014

O STML saúda todas as trabalhadoras do município de Lisboa nesta jornada de afirmação dos direitos das mulheres celebrada em todo o mundo.



ESTE É UM DIA PARA  
ASSINALAR AS RAZÕES DA  
LUTA DE TODOS OS DIAS!

...

**As mulheres trabalhadoras comemoram o 40º aniversário do 25 de Abril de 1974.**

Com a REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974 foram alcançados direitos e liberdades fundamentais para as mulheres portuguesas.

## Revolução e Mulheres

Elas fizeram greves de braços caídos.  
Elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta.  
Elas gritaram à vizinha que era fascista.  
Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas.  
Elas vieram para a rua de encarnado.  
Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água.  
Elas gritaram muito.  
Elas encheram as ruas de cravos.  
Elas disseram à mãe e à sogra que isso era dantes.  
Elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua.  
Elas foram para as portas de armas com os filhos ao colo.  
Elas ouviram falar de uma grande mudança que ia entrar pelas casas.  
Elas choraram no cais agarradas aos filhos que vinham da guerra.  
Elas choraram de verem o pai a guerrear com o filho.  
Elas tiveram medo e foram e não foram.  
Elas aprenderam a mexer nos livros de contas e nas alfaias das herdades abandonadas.  
Elas dobraram em quatro um papel que levava dentro uma cruzinha laboriosa.  
Elas sentaram-se a falar à roda de uma mesa a ver como podia ser sem os patrões.  
Elas levantaram o braço nas grandes assembleias.  
Elas costuraram bandeiras e bordaram a fio amarelo pequenas foices e martelos.  
Elas disseram à mãe, segure-me aí os cachopos, senhora, que a gente vai de camioneta a Lisboa dizer-lhes como é.  
Elas vieram dos arrebaldes com o fogão à cabeça ocupar uma parte de casa fechada.  
Elas estenderam roupa a cantar, com as armas que temos na mão.  
Elas diziam tu às pessoas com estudos e aos outros homens.  
Elas iam e não sabiam para onde, mas que iam.  
Elas acendem o lume.  
Elas cortam o pão e aquecem o café esfriado.  
São elas que acordam pela manhã as bestas, os homens e as crianças adormecidas.

*Maria Velho da Costa, in Cravo.  
Lisboa: Moraes, 1976.*

